



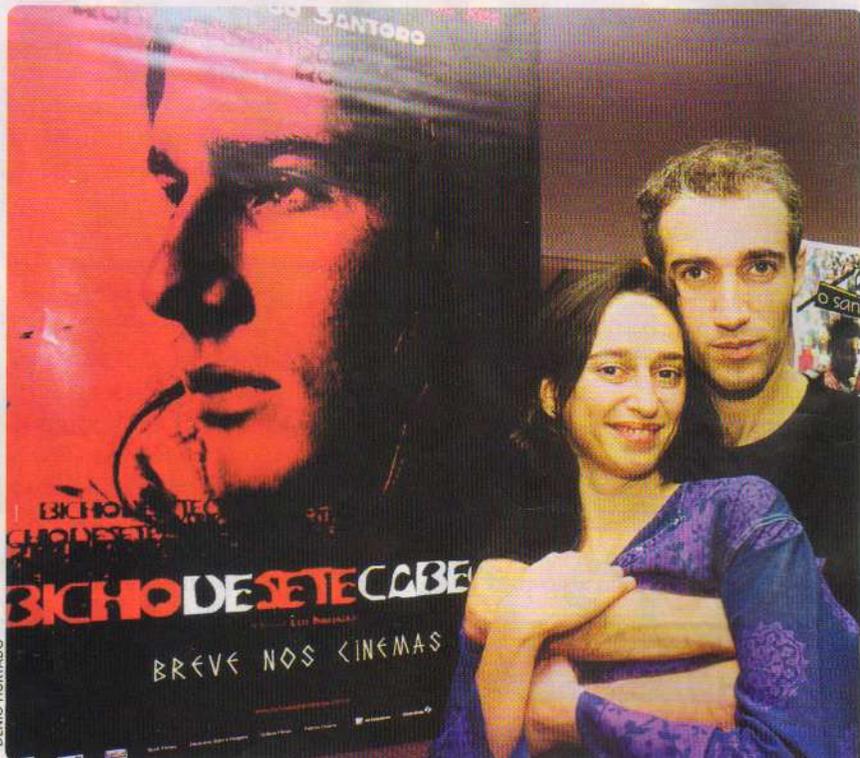
# DIPLOMA, LUZ, CÂMERA, AÇÃO

A FACULDADE É O MELHOR CAMINHO PARA VOCÊ BRILHAR NOS FESTIVAIS E FAZER SUCESSO NESSE MERCADO QUE VEM CRESCENDO NO BRASIL

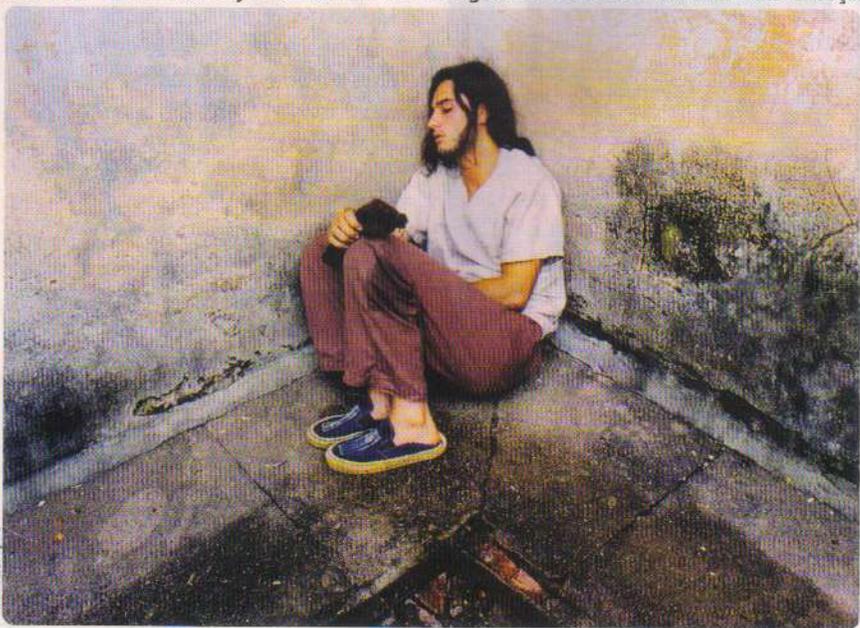
Nos últimos anos, o cinema nacional ficou adulto. O público dos longas brasileiros cresceu 50% em 2004. Em dez anos, quatro produções foram indicadas para o Oscar de melhor filme estrangeiro. Empresas que fornecem serviços à indústria chegam a faturar 50 milhões de reais por ano. A época romântica e miserável da profissão ficou na história. A tendência daqui para a frente é a profissionalização. Hoje são realizados cerca de 50 longas-metragens por ano, sete vezes mais do que a média anual do início da década de 1990. Um dos motivos desse crescimento são a Lei do Audiovisual e a Rouanet, que incentivam a iniciativa privada a investir no setor.

Quer aproveitar este momento bom e virar cineasta? No passado, como Glauber Rocha (um dos maiores do país) dizia, bastava ter uma idéia na cabeça e uma câmera na mão. Grandes cineastas como ele próprio, Cacá Diegues, Hector Babenco, Bruno Barreto e Fernando Meirelles não fizeram faculdade de Cinema. Cada um teve seus motivos: ou não havia curso superior na área ou descobriram a vocação tardiamente. Hoje em dia, tanto quem vive no universo acadêmico quanto quem brilha no mercado vêem vantagens na formação universitária em Cinema.

O chefe do departamento de cinema e vídeo da Universidade Federal Fluminense (UFF), Antônio Moreno, acredita que a faculdade seja um caminho mais simples para desenvolver as capacidades de quem sonha em realizar audiovisuais. Ele destaca que todo cineasta com obras significativas teve de passar por um processo de aprendizado, mesmo que autodidático. "A prática termina por te tornar um ex-



A diretora Lais Bodanzky e o roteirista Luiz Bolognesi: sucesso com *Bicho de Sete Cabeças*



DIVULGAÇÃO



RENATO PIZZUTTO

A premiada Tizuka Yamazaki

pert, mas não justifica o fato de o profissional não querer passar por uma escola de cinema.”

### DO CURTISSÍMA AO LONGA

Láís Bodanzky, diretora do aclamado *Bicho de Sete Cabeças* (2000), concorda. Formada em 1995, pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap/SP), ela diz que não há diferenças entre a qualidade dos filmes feitos por quem é formado e por quem não é. “A faculdade, no entanto, é muito importante porque dá a oportunidade de pôr a mão na massa mais cedo”, afirma. Foi no curso que ela conheceu seus atuais parceiros e realizou os primeiros trabalhos profissionais.

Ainda no início do curso, com um grupo de amigos, ela usou uma modesta câmera VHS para gravar o curtíssima-metragem *Bia Bai*. Resultado: acabaram vencendo o Festival do Minuto. Motivados, eles se inscreveram num concurso da Secretaria Estadual de Cultura que premiaria o melhor roteiro com os recursos necessários à realização do filme. Novamente vencedora, Láís pôde ver, no ano de sua formatura, seu primeiro trabalho em película, o curta *Cartão Vermelho*, ser selecionado para o Festival de Nova York e exibido na França e na Espanha.

No ano seguinte, um projeto nada convencional seria decisivo em sua carreira. Com o roteirista (e marido)

Se o cinema não for uma paixão, desista. Ele te suga, te seduz, te tira de outro projeto. E, sem paixão, seu cinema será medíocre”

Luiz Bolognesi, ela viajou pelo país exibindo fitas nacionais em cidades onde não havia cinemas. A aventura foi filmada e originou o média-metragem *Cine Mambembe – O Cinema Descobre o Brasil*. Premiado como melhor filme internacional de vanguarda no Festival de Nova York, ele deu a Láís a confiança necessária para que realizasse *Bicho de Sete Cabeças*, seu primeiro longa. Um sucesso de público e de crítica e ganhador de vários prêmios.

### SE NÃO FOR PAIXÃO, DESISTA

A faculdade também foi o ponto de partida na carreira de uma das mais experientes cineastas brasileiras – Tizuka Yamazaki, diretora de dez longas que somam mais de 40 prêmios. Ela começou estudando Artes na Universidade de Brasília (UnB), mas, como foi cancelada a habilitação em Cinema, transferiu-se para a UFF. Lá se formou em meados dos anos 1970. “No meu tempo só havia os filmes 8 mm ou super 8. A entrada do VHS e das câmeras digitais facilitou o primeiro exercício de um futuro cineasta.”

Mesmo sem câmera digital, Tizuka pôs a mão na massa ainda nos tempos de estudante. Um de seus professores era o diretor Nelson Pereira dos Santos, que naquela época produzia *O Amuleto de Ogum* (1974). A princípio, Tizuka o ajudava datilografando cartas de produção. O empenho dela e a pouca verba do projeto levaram-na em curto espaço de tempo a cuidar do still (fotografia de cena), da cenografia e do figurino.

Recém-formada, Tizuka trabalhou novamente com Nelson em *Tenda dos Milagres* (1977) e fez assistência para Glauber Rocha em *A Idade da Terra* (1978). No ano seguinte exibiu seu primeiro longa – *Gaijin, os Caminhos da Liberdade* –, que recebeu o prêmio da Crítica no Festival de Cannes. Mesmo com uma ascensão rápida, ela aconselha o candidato a cineasta a “enxergar o cinema como profissão, sem os enganos do glamour”. E arremata: “Se não for uma paixão, desista. O cinema te suga, te seduz, te tira de qualquer outro projeto, inclusive o familiar. Se você não tiver essa paixão, seu cinema será medíocre”.

### A escolha de Sofia

#### CINEMA OU AUDIOVISUAL?

Indeciso entre Cinema e Vídeo ou Audiovisual? A dúvida faz sentido. As diferenças entre os dois cursos são bem pequenas. Ambos acabam tratando das mesmas áreas: fotografia, cinema, vídeo e TV.

O que muda é que o curso de Audiovisual também abrange rádio. Mas na Universidade de São Paulo, por exemplo, as disciplinas relacionadas a rádio no curso de Audiovisual são optativas e pouco disputa-

das pelos alunos. Isso ocorre porque, muitas vezes, quem quer ser radialista prefere estudar Jornalismo. Diante desse impasse acadêmico, o melhor a fazer é olhar cuidadosamente a grade curricular que o curso oferece e comparar com a de outras instituições. Visitar a escola e conversar com os alunos também pode ajudar a ter uma visão mais clara do programa para escolher a opção que mais tem a ver com seus interesses.